

ADVANCING HUMAN RIGHTS

**FINANCIAMENTO NA
ENCRUZILHADA:
OS CORTES À AJUDA
INTERNACIONAL E AS
IMPLICAÇÕES PARA OS
DIREITOS HUMANOS
NO MUNDO**



HRFN

Human Rights
Funders Network

Setembro 2025

Índice

Conclusões principais	2
Conclusões principais: Cenário global de AOD	3
Conclusões principais: Impacto no financiamento de direitos humanos	4
Olhando para o futuro	5
Cenário global de AOD: cortes e tendências principais	6
AOD em queda	6
Tendências impulsionadoras e projeções para o futuro	10
Ascensão das agendas anti-direitos	10
Securitização e gastos militares	10
Compromissos desiguais com a AOD	11
Impacto direto: A AOD ligada aos direitos humanos está em risco	12
Cortes à AOD e as implicações para os direitos humanos no mundo	12
O papel da filantropia de direitos humanos	14
O efeito dominó dos cortes à AOD na filantropia	14
Organizações de direitos humanos sofrem com cortes de ajuda	15
Recomendações	17
Notas de fim	19
Agradecimentos	21

Conclusões principais

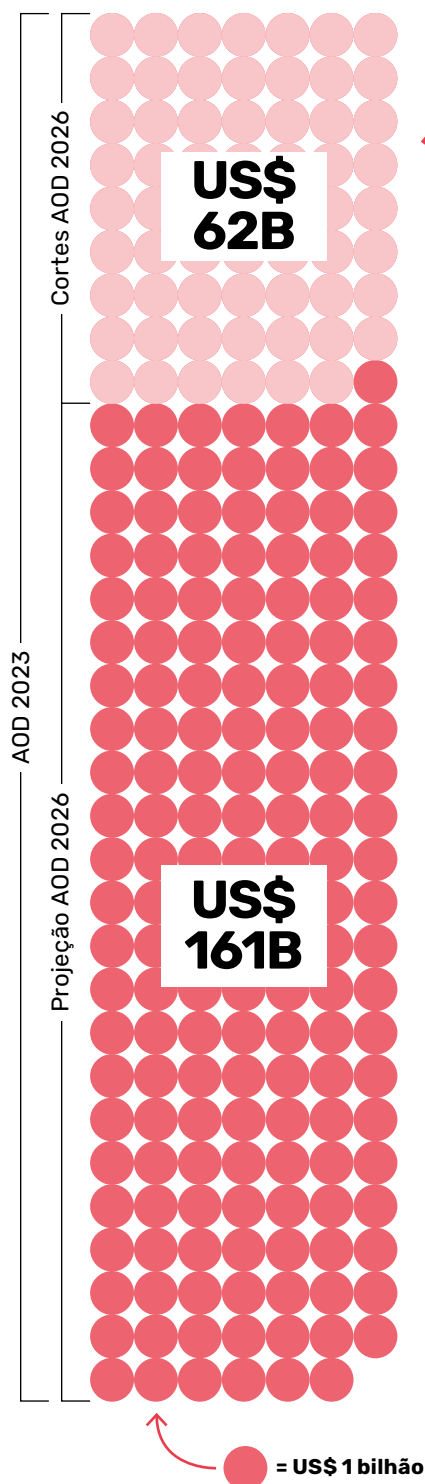
O financiamento dos movimentos de direitos humanos no mundo está se retraindo rapidamente, por conta de cortes significativos à ajuda internacional e da incerteza crescente no âmbito das fundações filantrópicas. Este relatório da Human Rights Funders Network (HRFN) traz uma avaliação em tempo real dos cortes de financiamento previstos e seus impactos nos recursos disponíveis para os direitos humanos, além de apresentar alguns caminhos possíveis para a reação dos financiadores e sinais de esperança.

O nosso relatório associa dados disponibilizados através do Sistema de Notificação de Credores (CRS) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as previsões para a Assistência Oficial ao Desenvolvimento – AOD (Official Development Assistance) da SEEK Development,¹ e dados abrangentes sobre o financiamento de direitos humanos da Human Rights Funders Network (HRFN).² As nossas conclusões principais foram extraídas da análise detalhada nas páginas 6 a 16, seguidas das intervenções propostas nas páginas 17 e 18.

1. O CRS-OCDE é um dos conjuntos de dados mais abrangentes disponíveis sobre fluxos de AOD, incluindo informações sobre dezenas de milhares de doações todos os anos. Escolhemos a pesquisa da SEEK Development para projetar os números de AOD para 2026 pela sua abordagem oportuna e baseada em dados. Os dados considerados nesta apresentação foram colhidos em 18 de junho de 2025.

A nossa pesquisa anual *Advancing Human Rights* é realizada em parceria com a Candid, Ariadne–European Funders for Social Change and Human Rights e a Prospera International Network of Women's Funds.

A AOD tem
previsão de **queda
anual de US\$ 62
bilhões** até 2026.



Conclusões principais: Cenário Global de AOD

A Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) no mundo tem previsão de queda significativa até 2026 em função dos cortes de financiamento anunciados por importantes países doadores, colocando em risco milhões de vidas. Vemos que:

1

Existe uma projeção de queda anual da AOD em US\$ 62 bilhões até 2026: Foi projetada uma queda estimada de US\$161 bilhões até 2026,³ representando uma redução de 28% em comparação com a alta recorde de US\$ 223 bilhões em 2023.^(A)

2

12 países anunciaram cortes à AOD em meio à diminuição do apoio aos direitos humanos:⁴ Esses cortes anunciados refletem uma tendência crescente à redução da AOD, ao aumento dos gastos militares e à diminuição do apoio aos direitos humanos. Esses dados pressupõem que nenhum outro país vai reduzir as verbas destinadas à ajuda externa e que os cortes previstos não aumentarão ainda mais.

3

Três países são responsáveis por 84% da redução projetada da AOD: Apenas três nações – Estados Unidos (\$36 bilhões), Alemanha (\$10 bilhões) e Reino Unido (\$7 bilhões) – são responsáveis pela grande maioria dessa queda anual projetada da AOD.

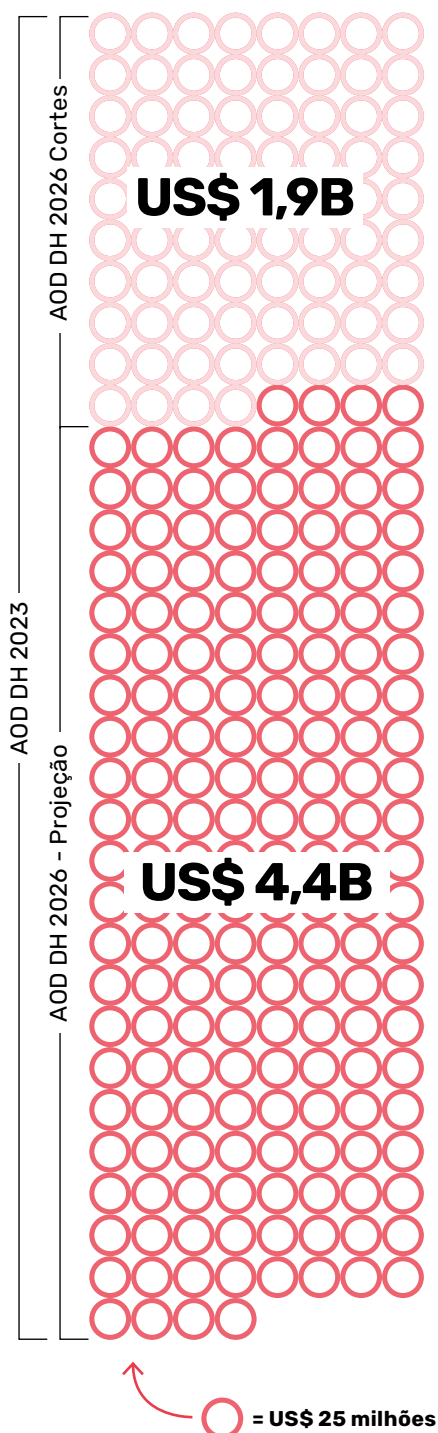
4

Os cortes de financiamento colocam milhões de vidas em risco: Organizações humanitárias e de direitos humanos preveem que essas reduções colocarão milhões de vidas em risco,^(B) podendo levar a até 3 milhões de mortes adicionais relacionadas ao HIV até 2030^(C) e quase 2 milhões de crianças mortas por doenças evitáveis devido a reduções aos programas de vacinação no mundo.^(D)

3. Veja na nota de rodapé no. 6 mais informações sobre a nossa metodologia.

4. Os 12 países são Áustria, Bélgica, Canadá, Finlândia, França, Alemanha, Países Baixos, Noruega, Suécia, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos da América.

A AOD ligada aos direitos humanos tem previsão de **queda anual de até US\$ 1,9 bilhão** até 2026.



Conclusões principais: O impacto no financiamento de direitos humanos

As reduções projetadas da AOD terão impacto crítico sobre o financiamento de direitos humanos e sobre o apoio filantrópico mais amplo, exacerbando as dificuldades enfrentadas pelos movimentos de direitos humanos. Nossa análise revela:

1

A AOD ligada aos direitos humanos tem projeção de queda de até US\$ 1,9 bilhão por ano, até 2026: A Human Rights Funders Network (HRFN) estima, de forma conservadora, que essa fonte de apoio vital cairá entre US\$ 1,4 bilhão (22%) e US\$1,9 bilhão (31%) até 2026 em comparação com 2023.

2

As reduções à AOD têm impacto imediato sobre o apoio filantrópico: As fundações destinam atualmente cerca de US\$ 5 bilhões por ano a iniciativas de direitos humanos em todo o mundo.⁵ Esses cortes à AOD já estão tendo efeito considerável sobre o apoio filantrópico, tanto pelas perdas diretas de financiamento quanto pelo rápido esgotamento de recursos em todo o ecossistema mais amplo, aumentando as demandas gerais.

3

O cenário político está prejudicando cada vez mais as doações das fundações: Além do financiamento, os ambientes políticos prejudicam ainda mais a capacidade das fundações de apoiar os movimentos, diante de medidas cada vez mais restritivas que dificultam suas doações internacionais.

4

Os movimentos de direitos humanos sofrem impacto imediato e severo: Embora os efeitos já sejam sentidos, a dimensão completa dos cortes de financiamento só terá efeito nos próximos 6 a 12 meses. Os movimentos de direitos humanos em defesa dos direitos LGBTQI e de igualdade de gênero serão especialmente afetados. As estratégias para reforçar o financiamento desses e de outros movimentos sociais são uma proteção fundamental contra o retrocesso democrático.^(E)

5. As fundações doaram cerca de US\$ 4,9 bilhões para a promoção dos direitos humanos em 2020 (segundo os dados anuais mais recentes disponíveis).



Olhando para o futuro

Os cortes gerais à Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) sem dúvida afetarão profundamente a infraestrutura do espaço cívico, a ajuda humanitária e os direitos humanos. O déficit de financiamento especificamente ligado aos direitos humanos, entre US\$ 1,4 bilhão e US\$ 1,9 bilhão, é um grande retrocesso, mas não é impossível de superar. Este desafio tem o potencial de estimular os movimentos globais que são alvo da nova conjuntura político-econômica e resistem ao retrocesso democrático, impulsionando-os a inovar e se adaptar. A forma como as fundações atuarão, seja agravando a crise ou se mobilizando para combatê-la e fortalecer os movimentos, dependerá de suas ações até o final do ano.

O restante desta apresentação traz uma análise mais detalhada dos cortes à Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) geral e à AOD ligada aos direitos humanos, as tendências para o futuro do financiamento e o que é preciso no curto prazo para fortalecer os movimentos de direitos humanos.

O Cenário Mundial da AOD: Cortes e Tendências Principais

AOD em queda

A Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD), a principal forma de ajuda externa dada pelos governos doadores, sofre cortes sem precedentes. Embora as estimativas variem, os dados atuais em tempo real mostram que os cortes projetados à AOD proveniente dos 12 principais países doadores podem chegar a cerca de US\$ 64 bilhões por ano até 2026, em comparação com os níveis de 2023. Mesmo considerando o aumento das contribuições de outros países, isso resultaria em um déficit líquido de aproximadamente US\$ 62 bilhões por ano – o que representa mais de um quarto do total da Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) de todos os países membros do Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE, o principal grupo de doadores de assistência ao desenvolvimento do mundo.⁶ Entre esses 12 principais doadores, as reduções nacionais individuais de AOD devem variar de 7% na Noruega a 56% nos Estados Unidos, como mostra o gráfico na página nove. Esses números não consideram reduções adicionais, nem desses 12 países nem de outros países que também contribuem com AOD.

Os EUA, maior financiador de ajuda externa do mundo em termos absolutos, apresentam uma perspectiva especialmente incerta, com os cortes radicais propostos pela administração Trump a programas de ajuda externa de longa duração.^(F) Ainda que algumas propostas de encerramento de financiamento dos EUA estejam atualmente em deliberação pelo Congresso ou enfrentando contestações legais, a estimativa de redução da AOD (US\$ 36 bilhões por ano) representa mais da metade do total de cortes projetados para a AOD no mundo.

Um pequeno grupo de sete países deve manter estáveis as suas contribuições de AOD (Austrália, Dinamarca, Japão e Luxemburgo) ou aumentá-las (Itália, Coreia e Espanha). Porém, o aumento combinado desses três últimos países deve representar menos de 3% (US\$ 2 bilhões) do déficit causado pelos 12 países que anunciaram reduções.⁷

6. Na nossa análise, enfocamos a AOD dos 32 países-membros do CAD da OCDE, à exceção da Letônia, que entrou em 2025. Nossas projeções para 2026 consideram dados do site donortracker.org, da SEEK Development, para os 19 membros do CAD da OCDE com previsões disponíveis. Com relação aos 12 países do CAD sem previsões, as suas contribuições de 2023 permaneceram estáveis. Tomamos 2023 como a nossa base de comparação, pois foi o ano que registrou a maior AOD da história.

7. Dinamarca e Luxemburgo, por exemplo, sempre atingem a meta de 0,7% do RNB para a APD da ONU (uma meta que só cinco países atingiram em 2023) e a expectativa é que mantenham as suas doações. Porém, como eles têm rendas internas menores, seu impacto no total geral da APD é limitado. Da mesma forma, embora a Coreia, a Itália e a Espanha estejam trabalhando para aumentar sua AOD como porcentagem do RNB, seus modestos índices atuais (por exemplo, 0,17% para a Coreia e 0,27% para a Itália) significam que as suas contribuições individuais não terão impacto significativo nos níveis gerais de financiamento da AOD.

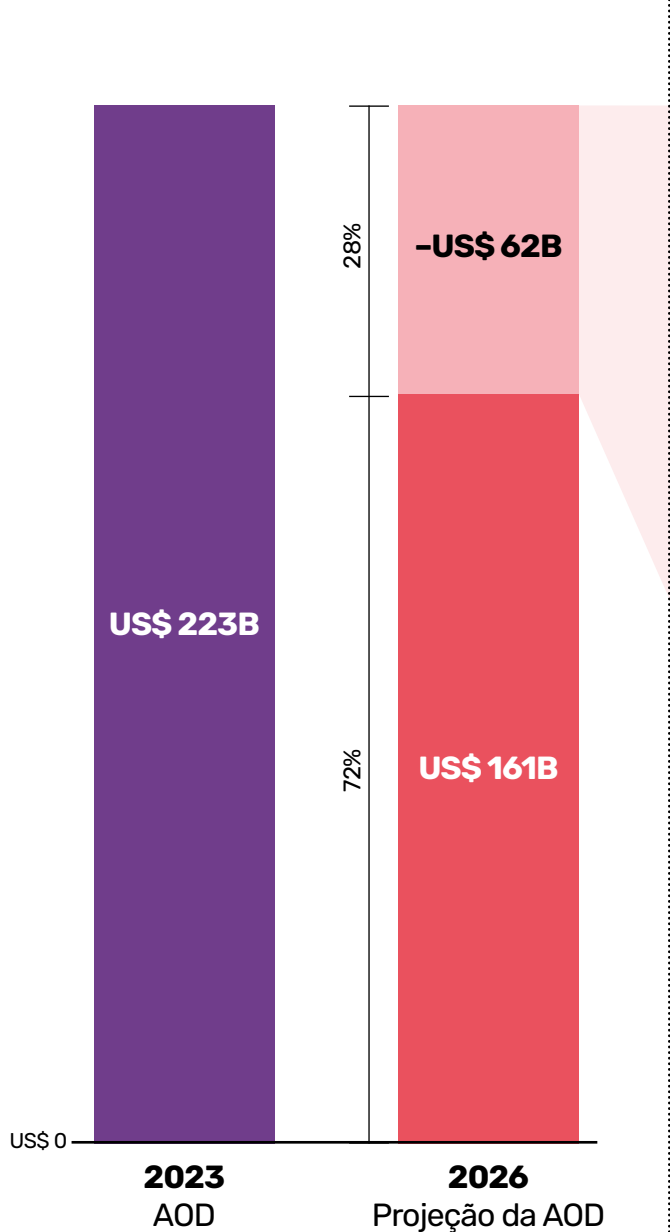
Embora relatos informais indiquem que alguns governos vêm tentando compensar as reduções à AOD de seus pares, a nossa análise mostra que os aumentos observados tendem a ser uma continuação de compromissos de longa data assumidos e parte de trajetórias de longo prazo, com poucos indícios de novos recursos para compensar os cortes recentes.

A larga escala dos cortes de financiamento ameaça desfazer anos de progresso em desenvolvimento, ajuda humanitária e direitos humanos, colocando milhões de pessoas em maior risco, em países em que a ajuda tem sustentado serviços essenciais e que salvam vidas.⁽⁶⁾ Essas repercussões amplas afetarão desproporcionalmente grupos oprimidos – incluindo pessoas LGBTQI, mulheres e meninas, imigrantes e refugiados, profissionais do sexo, pessoas com deficiência e pessoas que vivem com HIV e AIDS – que muitas vezes dependem desse apoio internacional para ter acesso a programas e serviços essenciais. O custo para a vida humana é desolador. Por exemplo, os recentes cortes na ajuda externa dos EUA já levaram ao encerramento de programas de âmbito mundial de igualdade LGBTQI, causando a interrupção de serviços essenciais, como abrigos e apoio a pessoas que vivem com HIV.(H) Além disso, um novo estudo estima que cortes irrestritos ao financiamento podem resultar em 4,4 a 10,8 milhões de novas infecções por HIV e 770.000 a 2,9 milhões de mortes relacionadas ao HIV até 2030, principalmente em países de baixa e média renda.^(I) Os pesquisadores preveem que cerca de 2 milhões de crianças poderão ser mortas por doenças evitáveis nesse mesmo período devido a cortes aos programas de vacinação mundial.^(J)

AOD mundial enfrenta cortes severos: Projeções de 2023 vs. 2026*

AOD Total

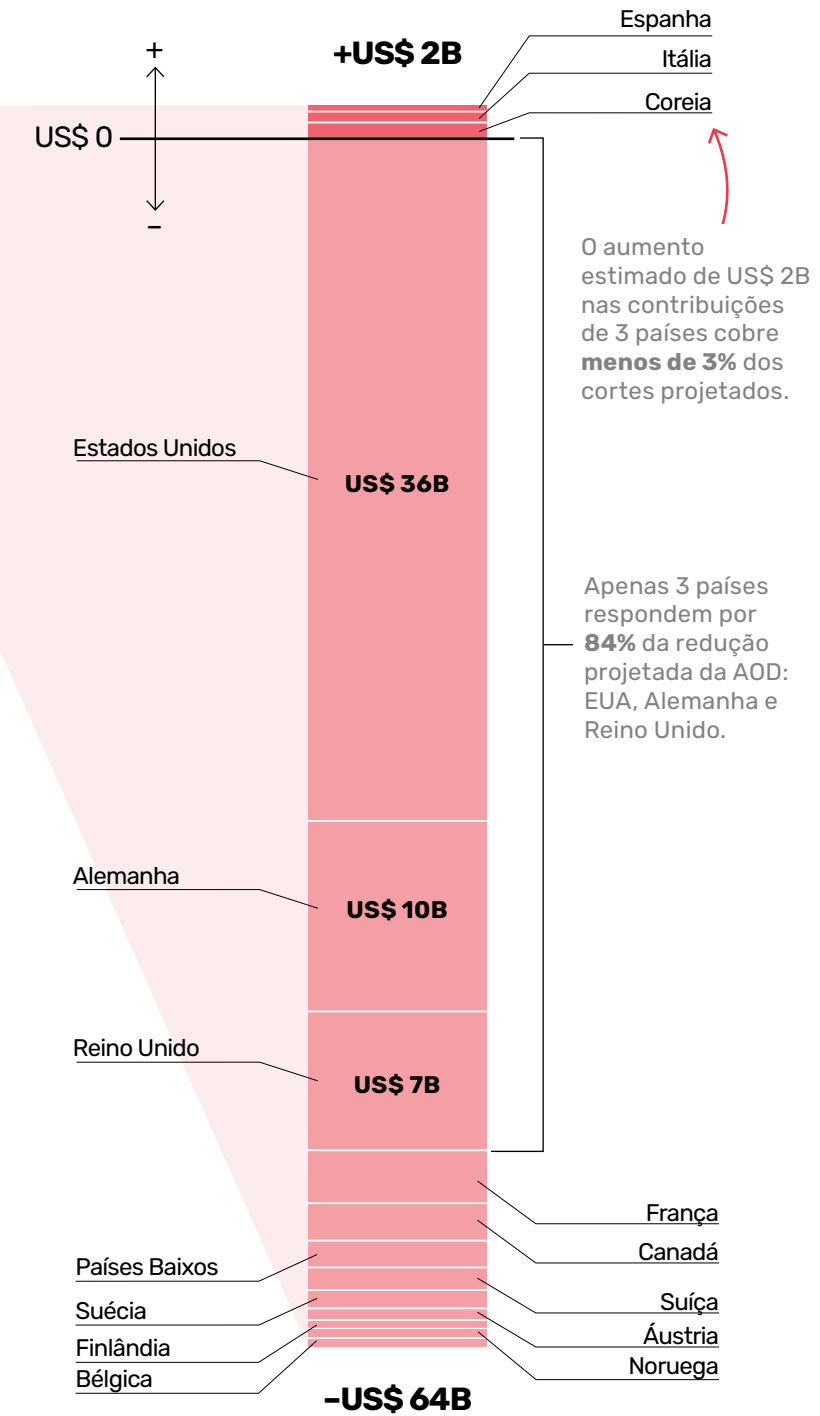
A AOD tem projeção de queda de US\$ 62 bilhões por ano até 2026, o que representaria uma redução de 28% em comparação com a alta recorde de US\$223 bilhões em 2023, caindo a US\$ 161 bilhões.



*Na nossa análise, enfocamos a AOD dos 32 países-membros do CAD da OCDE, à exceção da Letônia, que entrou em 2025. Nossas projeções para 2026 consideram dados do site donortracker.org, da SEEK Development, para os 19 membros do CAD da OCDE com previsões disponíveis. Tomamos 2023 como a nossa base de comparação, pois foi o ano com a maior AOD já registrada.

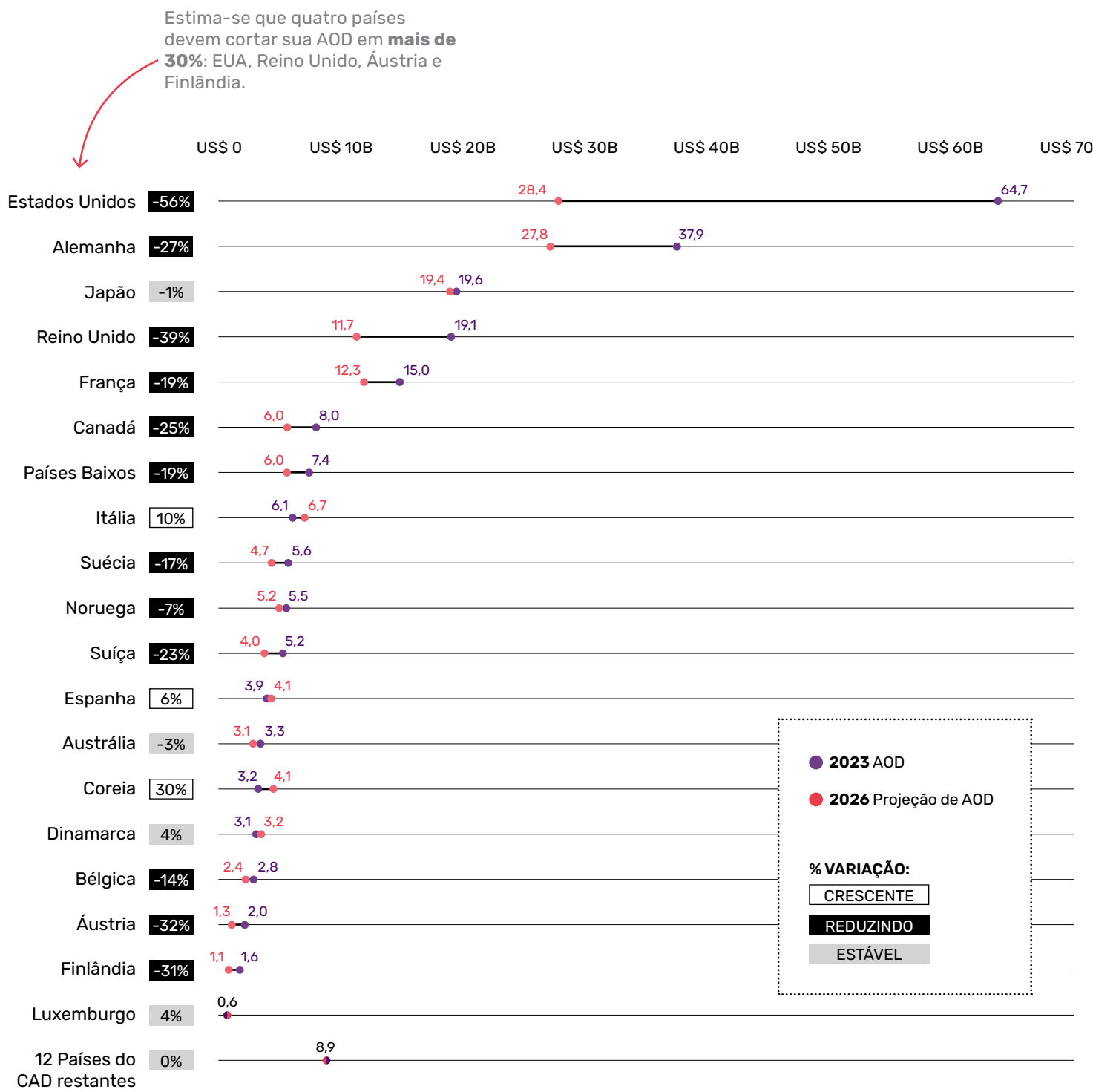
Alterações à AOD por país

A redução líquida projetada da AOD, de US\$ 62 bilhões, é motivada por US\$ 64 bilhões em cortes por 12 países, que em muito superam os US\$ 2 bilhões em aumentos nas contribuições de 3 países.



Alterações à AOD por país: Quem subiu, quem desceu, quem ficou estável: Projeções de 2023 vs. 2026*

Este gráfico compara as contribuições de AOD dos países a fim de destacar os maiores doadores por trás das alterações à AOD.



* Na nossa análise, enfocamos a AOD dos 32 países-membros do CAD da OCDE, à exceção da Letônia, que entrou em 2025. Nossas projeções para 2026 consideram dados do site donortracker.org, da SEEK Development, para os 19 membros do CAD da OCDE com previsões disponíveis. Os países foram classificados de acordo com a alteração prevista à AOD (2023-2026) como: em queda (redução ≥5%); em aumento (aumento ≥5%); ou estável (alteração entre -4% e +4%). Em relação aos 12 países membros do CAD sem previsões, as suas contribuições de 2023 foram mantidas. Tomamos 2023 como a nossa base para comparação, pois é o ano com a maior AOD já registrada.

Tendências impulsionadoras e projeções para o futuro

Embora relacionados aos cenários político e econômico de cada país, os cortes na ajuda externa refletem três tendências principais.

1 Ascensão das agendas anti-direitos

Em primeiro lugar, a ascensão de governos conservadores e de direita trouxe uma onda de agendas políticas nacionalistas e ataques aos direitos humanos. Essa mudança política vai além dos países que enviam ajuda; ela está limitando consideravelmente a capacidade dos financiadores de todos os tipos de movimentar dinheiro entre fronteiras. Países tão variados quanto Rússia, Geórgia, Etiópia, Índia, El Salvador e Estados Unidos integram uma longa lista de nações que começaram a limitar, rastrear e restringir o financiamento internacional para organizações da sociedade civil.^(K) Essas táticas são características de uma agenda anti-direitos bem financiada e em expansão, e provavelmente continuarão a se disseminar se não houver uma oposição motivada, com financiamento adequado.^(L)

Essas mudanças governamentais e agendas nacionalistas estão diretamente interligadas com mudanças de financiamento mais específicas, como o afastamento dos Países Baixos das iniciativas de igualdade de gênero e clima,^(M) e o fato de os EUA terem como alvo grupos que apoiam a igualdade de oportunidades.^(N) Conforme detalhado acima, esses cortes de financiamento atingiram especialmente os movimentos LGBTQI e feministas e podem causar perdas ainda maiores ao apoio ligado aos direitos humanos.

2 Securitização e gastos militares

Em segundo lugar, a sensação de ameaça de conflito elevou os gastos militares às taxas mais altas registradas desde o fim da guerra fria.^(O) Esse aumento mundial é especialmente perceptível entre os países europeus, que estão aumentando os gastos militares em resposta à guerra da Rússia na Ucrânia e suas possíveis consequências regionais.^(P) A imprevisibilidade do governo Trump é outro fator, levando os aliados a questionarem compromissos de longa duração dos EUA. Por exemplo, os países europeus estão pensando em se armar com armas nucleares, o que representa uma reviravolta radical após 60 anos de não proliferação nuclear.^(Q)

Em alguns casos, o aumento das despesas militares esteve diretamente ligado a reduções consideráveis à ajuda externa, demonstrando uma clara troca de prioridades nacionais.^(R) Todos os 32 países membros da OTAN aumentaram os gastos militares em 2024 e se comprometeram com uma nova meta de investir 5% de seu Produto Interno Bruto (PIB) em defesa anualmente até 2035.^(S) No ano passado, os gastos militares da Alemanha aumentaram 28%, chegando a US\$ 88,5 bilhões, o maior nível desde a reunificação.^(T) Essa tendência deve continuar, visto que a retórica da securitização supera – e, em alguns casos, substitui completamente – as narrativas em torno de segurança econômica, desenvolvimento e cooperação internacional.

3 Compromissos desiguais com a AOD

Em terceiro lugar, a recente tendência de crescimento da AOD é enganosa, não refletindo um crescimento sustentável ou compromissos políticos. A AOD mundial atingiu uma alta recorde de US\$ 223 bilhões em 2023, mas esse crescimento foi impulsionado principalmente pelos gastos relacionados à guerra na Ucrânia e ao apoio aos refugiados do país.^(U) Isso significa que uma parcela historicamente baixa de AOD efetivamente chegou aos países de baixa renda.^(V) Os cortes orçamentários anunciados recentemente marcam um distanciamento explícito até mesmo desse crescimento distorcido, e inevitavelmente levarão a níveis ainda mais baixos de financiamento vital para países de baixa renda, inclusive para os direitos humanos.

Impacto direto: a AOD ligada aos direitos humanos está em risco

Cortes à AOD e as implicações para os direitos humanos no mundo

Desde 2010, a Human Rights Funders Network e seus parceiros vêm **mapeando sistematicamente o financiamento global** de apoio aos direitos humanos. Esse financiamento é essencial para proteger e promover os direitos fundamentais consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos tratados de direitos humanos que a seguiram, como a garantia da liberdade contra a violência, a garantia do acesso à educação e a reivindicação de tratamento equitativo, especialmente para aqueles que correm maior risco de discriminação.

Nossos dados preveem uma queda significativa, entre US\$ 1,4 bilhão e US\$1,9 bilhão (22 a 31%), na AOD anual para iniciativas de direitos humanos dos países membros do CAD da OCDE até o próximo ano, em comparação com 2023.⁸ Os dois extremos dessa faixa baseiam-se nas alterações à AOD geral anunciadas pelos países. A estimativa mais baixa (US\$ 1,4 bilhão, que representa uma redução de 22%, caindo de US\$ 6,3 bilhões para US\$ 4,9 bilhões) pressupõe que os países doadores manterão estáveis as suas contribuições percentuais destinadas a iniciativas de direitos humanos ao longo dos anos. Isso é muito improvável. A estimativa mais alta (US\$ 1,9 bilhão, que representa uma redução de 31%, caindo de US\$ 6,3 bilhões para US\$ 4,4 bilhões) leva em conta as afirmações explícitas dos EUA e dos Países Baixos de que cortarão o financiamento ligado aos direitos humanos.

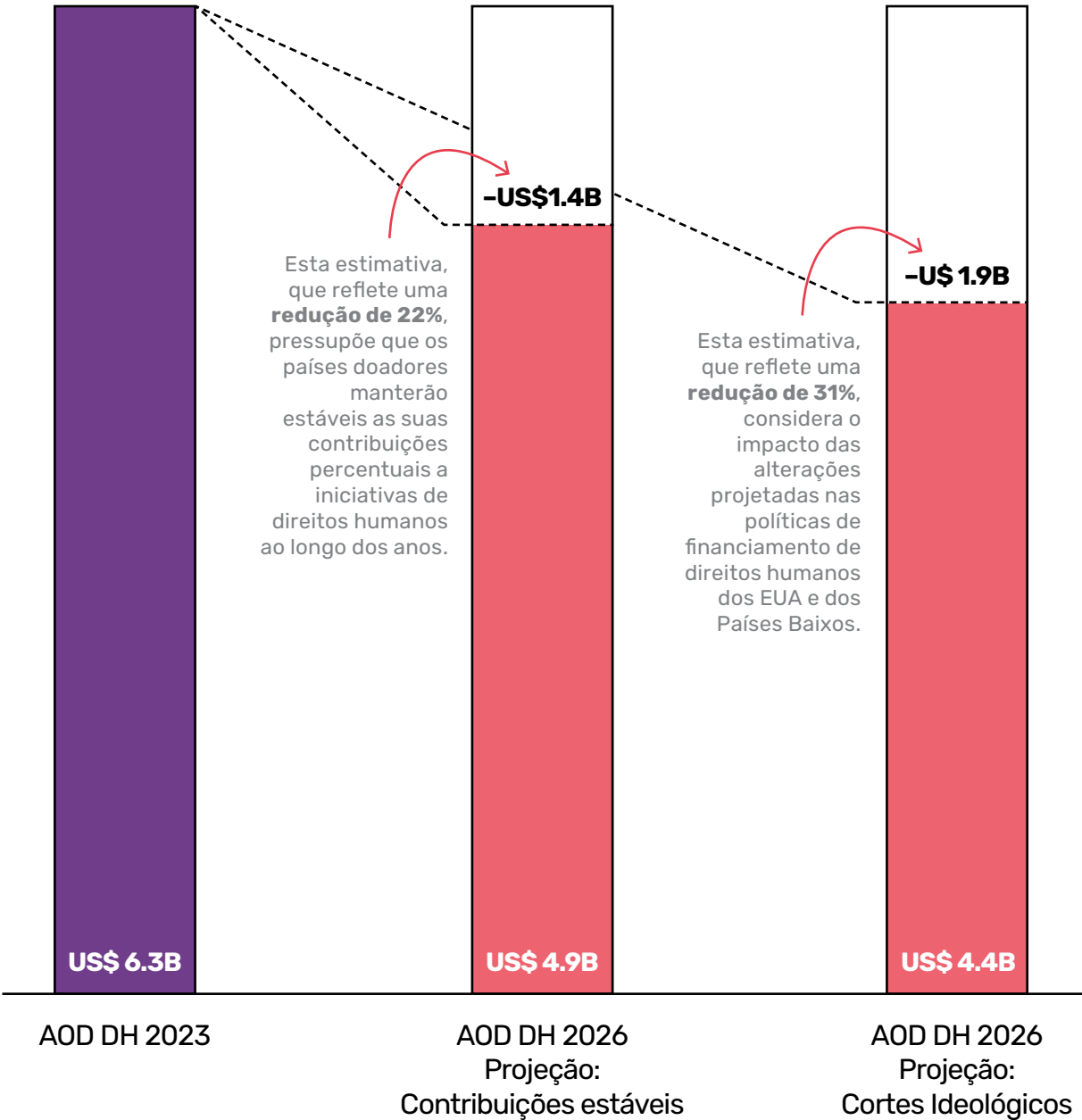
O gráfico na página 13 ilustra essas quedas projetadas para a AOD ligada a iniciativas de direitos humanos, associadas aos 12 países doadores que têm previsão de reduzir consideravelmente a AOD. Ele mostra as estimativas mais baixas e mais altas. O impacto desses países específicos é ampliado por conta do seu papel desproporcional: em 2023, esses 12 doadores representaram, por si só, impressionantes 81% (quatro em cada cinco dólares em doações) da AOD ligada aos direitos humanos dos países membros do CAD da OCDE.

Com as mudanças ideológicas que estamos vendo, acreditamos que o impacto total desses cortes será ainda mais profundo e imprevisível do que esses cálculos indicam. Mesmo que vários dos grandes países doadores estejam cortando o apoio aos direitos humanos, o impacto real será provavelmente ainda maior que os cortes diretos. Por exemplo, o desmonte da USAID pelo governo Trump suspendeu o financiamento a mais de 10.000 organizações em todo o mundo e deixou muitas organizações que não recebiam nenhum financiamento dos EUA em dificuldades, pois seus parceiros financiados pelos EUA perderam recursos.^(w)

8. Veja na nota de rodapé no. 6 mais informações sobre a nossa metodologia. Para identificar o financiamento de direitos humanos, usamos uma combinação de códigos temáticos do CRS-OCDE e buscas por palavras-chave.

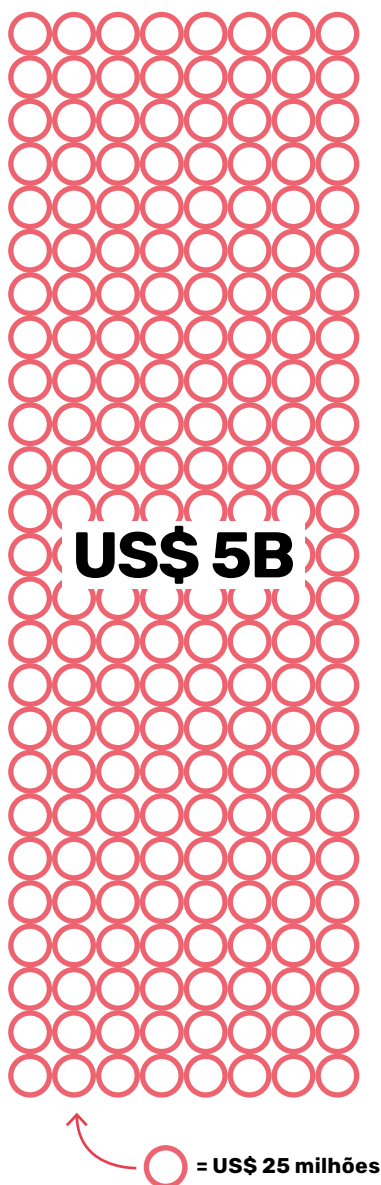
O impacto profundo dos cortes à AOD no financiamento de direitos humanos: Projeções de 2023 vs. 2026

Projeta-se que os cortes à AOD de modo geral causarão uma redução anual entre US\$ 1,4 bilhão e US\$ 1,9 bilhão à AOD ligada aos direitos humanos até 2026. Essa faixa reflete duas estimativas distintas: uma mais baixa, que pressupõe que os países doadores manterão estáveis as suas contribuições percentuais destinadas a iniciativas de direitos humanos ao longo dos anos, e uma mais ampla, que leva em conta as afirmações dos EUA e dos Países Baixos de que farão cortes específicos ao financiamento de direitos humanos.



O papel da filantropia de direitos humanos

As fundações contribuem cerca de **US\$ 5 bilhões** por ano a iniciativas de justiça social e direitos humanos.



O efeito dominó dos cortes à AOD na filantropia

Os cortes à AOD afetam direta e indiretamente outra fonte importante de recursos para os movimentos: as doações filantrópicas. As fundações contribuem quase US\$ 5 bilhões por ano a iniciativas de justiça social e direitos humanos em todo o mundo, número este que vem crescendo consistentemente nos últimos dez anos.

Com a retração da ajuda externa, as fundações que antes recebiam e administravam recursos de AOD agora enfrentam cortes diretos aos seus orçamentos operacionais e à capacidade de seus programas. Isso fica bem claro, por exemplo, com o fim do financiamento holandês a grupos feministas em 2024 e o desmonte da USAID em 2025. Além desses cortes diretos, as fundações que apoiam os direitos humanos vêm sendo inundadas com pedidos de financiamento emergencial.

Ademais, as fundações enfrentam as mesmas mudanças no cenário político que estão alterando a AOD, incluindo uma onda mundial de leis restritivas sobre agentes estrangeiros,^(X) propostas de aumentos das alíquotas de imposto sobre doações^(Y) e novas ameaças à condição legal das organizações sem fins lucrativos dos EUA^(Z) e da Europa.^(AA) Algumas fundações específicas dos EUA também viraram alvo de investigação direta do Congresso por apoiarem questões como direitos dos imigrantes, direitos dos palestinos ou iniciativas relacionadas à diversidade, equidade e inclusão.^(AB) Para complicar ainda mais esse quadro, como observamos na *Chronicle of Philanthropy*, várias fundações privadas importantes reduziram ou cortaram o apoio direto aos direitos humanos, agravando ainda mais a situação já preocupante do financiamento.^(AC)

A capacidade das fundações de lidar com a demanda crescente e com o ambiente operacional restritivo varia. As fundações públicas, como os fundos para mulheres, fundos ativistas e financiadores intermediários, dependem de apoio externo e estão enfrentando cortes orçamentários extremos. As fundações privadas, responsáveis por mais de 80% de todo o financiamento de direitos humanos proveniente de instituições filantrópicas, e representam oito dos dez maiores financiadores de direitos humanos no mundo,⁹ apresentam respostas bastante variadas. Na HRFN, vemos uma diversidade de lideranças filantrópicas, desde aquelas que acionam modelos de financiamento de crise (como aconteceu com a COVID-19 e a guerra na Ucrânia) e aumentam as suas doações, àquelas que preferem esperar, manter orçamentos estáveis ou até mesmo se afastar de questões consideradas de alto risco.

9. Essa constatação veio da nossa pesquisa anual Advancing Human Rights. Colhemos dados sobre diversos tipos de financiadores; no entanto, os dados da nossa parceira de pesquisas Candid, que é uma das fontes principais, concentram-se nas fundações privadas e comunitárias. Além disso, a nossa análise incluiu muito mais dados de financiadores do Norte Global pela maior acessibilidade dos dados. Esses fatores indicam que as nossas conclusões podem apresentar vieses em relação a esses tipos de financiadores e regiões geográficas no panorama geral. Apesar dessas limitações, a nossa análise abrangente apresenta fortes indícios de que a filantropia privada é, de longe, a maior financiadora dentro as instituições filantrópicas. Para ler uma análise detalhada do financiamento por tipos de financiadores, consulte o nosso [relatório](#) sobre a “lacuna de confiança” na filantropia.

Organizações de direitos humanos sofrem com cortes de ajuda

De modo geral, a retração da ajuda externa já não é uma preocupação para o futuro, mas uma realidade que está sufocando os movimentos de direitos humanos em todo o mundo. Dados de várias fontes mostram um quadro preocupante de dificuldades financeiras generalizadas. Uma pesquisa mundial recente do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos revela que 73% das 305 organizações que responderam já foram afetadas por cortes de financiamento.^(AD) Entre as organizações afetadas, cerca de metade prevê uma perda potencialmente catastrófica de mais de 40% de seus orçamentos, o que ameaça a sua capacidade de operação e a sua própria existência. O impacto sobre as iniciativas de igualdade de gênero é igualmente grave: uma pesquisa da ONU Mulheres levantou que 90% das 411 organizações lideradas por mulheres e em prol dos direitos das mulheres em 44 países afetados por crises relataram ter sido afetadas pelas reduções da ajuda externa, colocando em risco a sua sobrevivência.^(AE)

Essas conclusões alarmantes são reiteradas pela Prospera Network of Women's Funds, cujos membros apoiam ativamente movimentos feministas em todo o mundo. Uma pesquisa recente com 45 de seus membros revelou que 78% já perderam um total acumulado de US\$ 65 milhões nos últimos dois anos.^(AF) A Prospera prevê que seus membros sofrerão cortes de aproximadamente 30% dos seus orçamentos até 2026. As repercussões previstas são graves: 66% desses fundos projetam cortes aos programas e 73% preveem cortes de pessoal e de remuneração, levando quase a metade a temer o fechamento de alguns de seus beneficiários.

Uma pesquisa realizada com membros da Human Rights Funders Network, a maior rede mundial de fundações de apoio aos direitos humanos, reforça ainda mais a existência da crise de financiamento. A pesquisa, que entrevistou financiadores de 35 países, representando 63% das instituições membros da HRFN, descobriu que os financiadores, em sua maioria, preveem um aumento da vulnerabilidade financeira das organizações de direitos humanos e mudanças significativas na conjunção do financiamento. Especificamente, 94% expressaram grande preocupação com os potenciais cortes de financiamento destinado a áreas temáticas específicas, regiões e comunidades marginalizadas.

Em resposta a esses desafios, os membros da HRFN estão ajustando as suas doações: 31% planejam redistribuir recursos, 35% vão aumentar o apoio operacional geral e 51% pretendem reforçar a colaboração dos doadores a fim de diminuir as lacunas aos grupos mais afetados. Embora essas medidas sejam encorajadoras, elas não compensarão totalmente a pressão financeira generalizada e a perda de apoio prevista para o trabalho crítico da área de direitos humanos. Esse desafio coletivo representa uma ameaça mundial significativa, com o potencial de desfazer anos de progresso na área.

Além das organizações individuais, a infraestrutura dos movimentos sofrerá uma transformação radical nos próximos dois ou três anos, à medida que os cortes de financiamento se consolidarem. Isso é ainda mais alarmante considerando os fortes indicativos de que os movimentos sociais desempenham um papel fundamental contra o fechamento do espaço cívico. Um estudo recente observou que a presença de movimentos sociais não violentos diminuiu o risco de retrocesso democrático em 700%.^(AG) Outro estudo mostrou uma clara relação positiva entre os movimentos feministas e as ações em prol da igualdade, da proteção contra a violência e da participação política.^(AH) Sem um apoio constante e maciço a esses movimentos, o mundo corre o risco de ver uma erosão cada vez mais rápida dos direitos e da democracia, que poderá levar gerações para reverter.

Recomendações

O ecossistema dos direitos humanos passa, sem dúvida, por uma crise de financiamento grave e de rápida escalada. Atualmente, os cortes à AOD especificamente ligada aos direitos humanos, estimados de forma conservadora em um quarto a um terço desse apoio, estão agravando as alterações ao financiamento filantrópico e afetando especificamente iniciativas vitais de direitos humanos. Juntos, esses fatores ameaçam desfazer décadas de progresso laborioso.

Acreditamos que os passos a seguir são não apenas necessários, mas possíveis de serem realizados por fundações, governos e outros atores empenhados a sanar a falta de financiamento específico para os direitos humanos.

O que é necessário:

- 1 Reverter a narrativa de uma lacuna de AOD “impossível de preencher”.** A retração total da ajuda externa pode ser enorme, mas a falta de financiamento crucial para os direitos humanos, de US\$ 1,4 a US\$ 1,9 bilhão, pode ser resolvida com o aumento das contribuições de governos e instituições filantrópicas. Exemplos como a rápida mobilização de recursos para a Ucrânia e durante a pandemia da COVID-19 mostram que é possível agir rápido e que essa lacuna crítica pode ser superada e o progresso continuar.
- 2 Liderança capaz de mobilizar financiamento em resposta à crise.** As estratégias imediatas e de longo prazo dependem de uma injeção de capital nos próximos 6 a 12 meses, antes que a totalidade dos cortes entre efetivamente em vigor. Esse financiamento pode mudar o rumo das respostas dos movimentos de direitos humanos em três áreas principais:
 - a. Recursos dedicados à reestruturação dos movimentos.** As fundações empenhadas em reforçar as iniciativas na área de direitos humanos têm uma janela de oportunidade para apoiar diretamente a visão estratégica e a adaptação dos movimentos. Uma parcela dos novos recursos deve ser destinada a espaços interseccionais liderados por movimentos, a fim de apoiar a construção do futuro e as estratégias que já estão em andamento. Isso também pode incluir apoio à criação de formas alternativas de captação de recursos, promovendo a resiliência dos movimentos de direitos humanos e a sua adaptação aos desafios que estão por vir.

- b. Apoio direto para combater o retrocesso democrático.** Destinar recursos às linhas de frente não é apenas uma resposta à crise; é fundamental para proteger o espaço cívico e fortalecer a democracia em todo o mundo. O apoio atual deve ser mantido, principalmente para as pessoas mais violentamente atacadas pela direita, incluindo comunidades LGBTQI, imigrantes e refugiados, e grupos feministas. Novos recursos também devem ser destinados ao apoio jurídico e à infraestrutura de responsabilização global, oferecendo proteção crítica e ferramentas vitais para a justiça.
- c. Alinhamento focado para deter a movimentação anti-direitos.** Um grupo cada vez maior de organizações vem trabalhando para mapear e deter as pautas anti-direitos. É preciso financiar essas iniciativas imediatamente, como estratégia complementar tanto para as iniciativas de reestruturação dos movimentos quanto para a reação contra o retrocesso democrático, a fim de combater e conter os ataques aos direitos humanos.

3 A reavaliação dos riscos (e de quem são os riscos). Atualmente, as fundações, especialmente as privadas, estão divididas quanto ao grau de visibilidade, ação e risco que estão dispostas a assumir e quanto à urgência com que avaliam este momento. No entanto, deixar de agir de forma decisiva agora terá um custo altíssimo. Há cada vez mais indícios de que, sem uma ação urgente e coordenada, esse futuro incerto para a defesa dos direitos humanos no mundo trará maior vulnerabilidade para as comunidades oprimidas e um grande baque na busca universal por dignidade, justiça e igualdade para todos.

4 Ataques coordenados demandam uma resposta coordenada. O ataque ao financiamento dos direitos humanos faz parte de uma agenda coordenada e bem financiada. A força da resposta das fundações será determinada pelo grau de coordenação e estratégia que adotarmos enquanto setor em todas as áreas acima – narrativas, destinação dos recursos e distribuição dos riscos –, criando uma defesa robusta e coordenada contra uma ameaça complexa.

5 Ampliar o guarda-chuva. Os direitos humanos são o alicerce das sociedades democráticas e estão intrinsecamente ligados ao bem-estar do nosso planeta, ao avanço tecnológico e à estabilidade global. As fundações, os governos e outros atores voltados à justiça ambiental, à ação climática, à tecnologia, à paz e à segurança devem se alinhar estrategicamente e unir esforços com financiadores de direitos humanos de longa data, criando novas e poderosas sinergias. Uma resposta verdadeiramente coordenada é essencial para o enfrentamento dos desafios multifacetados do nosso tempo.

A ação imediata é uma medida vital e um catalisador necessário para permitir a reformulação do ecossistema de financiamento e para traçar um caminho rumo a um movimento global de direitos humanos mais sustentável e impulsionado localmente. Este não é apenas um desafio financeiro, mas um teste fundamental do compromisso mundial com os direitos humanos.

Notas Finais

- (A) OECD, "A ajuda internacional cresce em 2023, com maior apoio à Ucrânia e às necessidades humanitárias", 11 de abril de 2024.
- (B) Naomi Bernaldz, *Viver em risco: cortes caóticos e abruptos na ajuda externa colocam milhões de vidas em risco*, Anistia Internacional, 29 de maio de 2025.
- (C) Debra Brink et al, "Impacto de uma crise internacional de financiamento para o HIV nas infecções por HIV e índices de mortalidade em países de baixa e média renda: um estudo de modelagem", *Lancet HIV*, vol. 12, edição 5, e346-e354.
- (D) Medecins Sans Frontieres, "Decisão dos EUA de encerrar o apoio ao Gavi põe em risco as vidas de milhões de crianças", 27 de março de 2025; One Data, "Cortes à ajuda internacional do Reino Unido custarão centenas de milhares de vidas", 28 de fevereiro de 2025.
- (E) Jonathan Pickney e Claire Trilling, "Derrubando os alicerces do apoio ao retrocesso democrático", *Mobilization: An International Quarterly*, vol. 30, no. 2, Junho 2025: 171-188.
- (F) Adva Saldinger e Elissa Miolene, "Orçamento de Trump propõe cortes sem precedentes e 'imprudentes' à ajuda externa", *Devex*, 3 de maio de 2025.
- (G) Comitê Internacional de Resgate, "Crise da ajuda internacional: os 13 países mais afetados pela retração da ajuda internacional", 16 de junho de 2025.
- (H) Outright International, *Os cortes ao financiamento da liberdade: impactos dos cortes da ajuda externa dos EUA sobre a comunidade LGBTIQ no mundo*, 13 de fevereiro de 2025.
- (I) Debra Brink et al, "Impacto."
- (J) MSF, "Decisão dos EUA"; One Data, "Os cortes à ajuda externa do Reino Unido".
- (K) Iskra Kirova, "As leis sobre agentes estrangeiros segundo o manual do autoritarismo", Human Rights Watch, 19 de setembro de 2024; Human Rights Watch, "Índia: Leis são usadas indevidamente para reprimir a dissidência pacífica", 8 de fevereiro de 2024; Human Rights Watch, "El Salvador: as leis sobre agentes estrangeiros miram a sociedade civil e a imprensa", 23 de maio de 2025; Nick Robinson, "FARA é uma lei abrangente – e isso é problemático", *Lawfare*, 22 de janeiro de 2025; The Reporter, "Protegendo as OSCs contra ataques legislativos", 5 de julho de 2025.
- (L) Andrew Firmin, Ines M. Pousadela e Mandeep Tiwana, *2025 State of Civil Society Report*, Civicus, Março 2025.
- (M) NL Times, "Governo holandês adota a política 'Holanda em Primeiro Lugar' com relação à assistência ao desenvolvimento", 20 de fevereiro de 2025.
- (N) A Casa Branca vai "Encerrar programas governamentais radicais e onerosos de diversidade e igualdade e tratamento preferencial", 20 de janeiro de 2025.
- (O) DTNEXT, "Editorial: Silenciem os gritos de guerra", 29 de abril de 2025.
- (P) Michal Oleksijuk, "Dividindo o fardo: como a Polônia e a Alemanha estão mudando o rumo dos gastos da Europa com defesa", *NATO Review*, 14 April 2025; Patricia Cohen, "A guerra está mudando a forma como a Europa gasta", *New York Times*, 29 de março de 2022.

- (Q) Liviu Horovitsz e Claudia Major, **“Deve a Europa desenvolver um arsenal nuclear independente?”** Brookings, 17 de junho de 2025.
- (R) Philip Loft e Philip Brien, **“Reino Unido reduzirá a ajuda externa a 0,3% do rendimento nacional bruto a partir de 2027,”** House of Commons Library, 12 de fevereiro de 2025.
- (S) OTAN, **“OTAN conclui cúpula histórica em Haia”**, 27 de junho de 2025.
- (T) DTNEXT, **“Editorial: Silenciem os gritos de guerra”**.
- (U) OCDE, **“Ajuda internacional cresce em 2023 por maior apoio à Ucrânia e necessidades humanitárias”**, 11 de abril de 2024.
- (V) Nilima Gulrajani e Jessica Puduserry, **“Diante da ofensiva contra os gastos com desenvolvimento, será que já passamos pelo ‘pico da ajuda internacional’?”** Guardian, 23 de janeiro de 2025.
- (W) Lauren Evans, **“A queda da USAID mudou tudo – até mesmo para quem não era financiado por ela”**, Devex, 13 de março de 2025.
- (X) Kirova, **“Leis sobre agentes estrangeiros”**.
- (Y) Ben Gose, **“A lei fiscal atinge as maiores fundações e universidades”**, Chronicle of Philanthropy, 13 de maio de 2025.
- (Z) International Center for Not-For-Profit Law, **“Cresce a ameaça à condição de isenção fiscal das organizações sem fins lucrativos tipificadas na seção 501(c)(3) do Código da Receita Federal dos EUA”**, Abril 2025.
- (AA) Max Griera e Marianne Gros, **“Parlamento da UE cria órgão oficial para investigar financiamentos a ONGs”**, Politico, 19 de junho de 2025.
- (AB) Comitê de Segurança Nacional (DHS Committee), **“Presidentes Green e Berecheen lançam investigação de mais de 200 ONGs por conta da sua aplicação do dinheiro dos contribuintes durante a crise na fronteira do governo Biden-Harris”**, 11 de junho de 2025.
- (AC) Kellea Miller, **“Diante do desmonte da USAID, explicamos o que a filantropia deve fazer para sair da paralização do medo e começar a ajudar,”** Chronicle of Philanthropy, 12 de fevereiro de 2025.
- (AD) Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, **“305 organizações responderam a nossa pesquisa mundial...”**, publicação no LinkedIn, 28 de abril de 2025.
- (AE) UN Women, **“Atingimos o ponto de colapso: o impacto dos cortes à ajuda externa sobre as Organizações de Mulheres em meio a Crises Humanitárias de âmbito mundial”**, 13 de maio de 2025.
- (AF) Prospera International Network of Women’s Funds, **“Crise de financiamento: o impacto e a resposta de fundos feministas e de mulheres”**, Abril 2025.
- (AG) Pickney e Trilling, **“Derrubando alicerces”**.
- (AH) Laurel Weldon, Summer Forester, Kaitlin Kelly-Thompason e Amber Lusvardi, **“Servas ou heroínas? A mobilização feminista como força propulsora da justiça econômica”**, Artigo No. 2, Projeto de Mobilização e Empoderamento Feminista, Simon Fraser University, Março 2020.

Sobre a Human Rights Funders Network

Human Rights Funders Network (HRFN) é a maior rede mundial de financiadores do Sul, do Leste e do Norte Global dedicados a financiar ações de direitos humanos. Usamos a pesquisa, a formação de comunidades e a defesa de direitos para cultivar um campo de financiamento capaz de gerar muito mais e melhores subsídios diretamente para os atores e movimentos de direitos humanos dedicados a promover mudanças em todo o mundo. Saiba mais acessando hrfn.org.

Agradecemos aos nossos parceiros da Candid, da Ariadne e da Prospera por suas valiosas contribuições à nossa pesquisa *Advancing Human Rights*.

Autores

Rachel Thomas

Diretora de Projetos de Pesquisa
Human Rights Funders Network

Kellea Miller

Diretora Executiva
Human Rights Funders Network

Tradução fornecida pela Rede Comuá
e executada por Dayse Boechat

Design por [Vito Raimondi](#)

Copyright © 2025 Human Rights Funders Network.
Este trabalho é disponibilizado de acordo com os
termos da Licença Internacional Creative Commons
Attribution-NonCommercial 4.0.

[Creativecommons.org/licenses/by/4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0)



HRFN

Human Rights
Funders Network